



# O TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso.  
Órgão da  
ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA  
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

ANO X

São Paulo, outubro de 1983

N.º 116



## SEMINÁRIO DE DIRIGENTES

Na reunião da Diretoria da Aliança realizada no dia 10 de setembro, no CEAE da Casa Verde, foi praticamente montado o programa do Seminário para Dirigentes de Escolas de Aprendizes do Evangelho que se realizará no dia 22 de outubro no Hotel Cambridge, em São Paulo, a partir das 8h30.

Os grupos integrados presentes à reunião ofereceram sua colaboração no tocante a assuntos que devem ser abordados durante o Seminário, que visa a uma reciclagem de dirigentes quanto aos reais objetivos da Escola de Aprendizes: a luta constante pela reforma íntima.

Agora, esperamos que o Seminário consiga efetivamente nos conscientizar desses objetivos, oferecendo-nos instrumentos de ação baseados em experiências que vêm sendo postas em prática pelos grupos de todo o Brasil que estarão ali representados.

## EXPANSÃO

Por outro lado, aproveitando a presença de todos os companheiros no dia 22, será debatida a expansão do programa da Aliança, que em dezembro completa 10 anos. Todos concordaram que é necessário traçar um plano visando colocar o programa disponível para maior número de espíritas de todo o país.

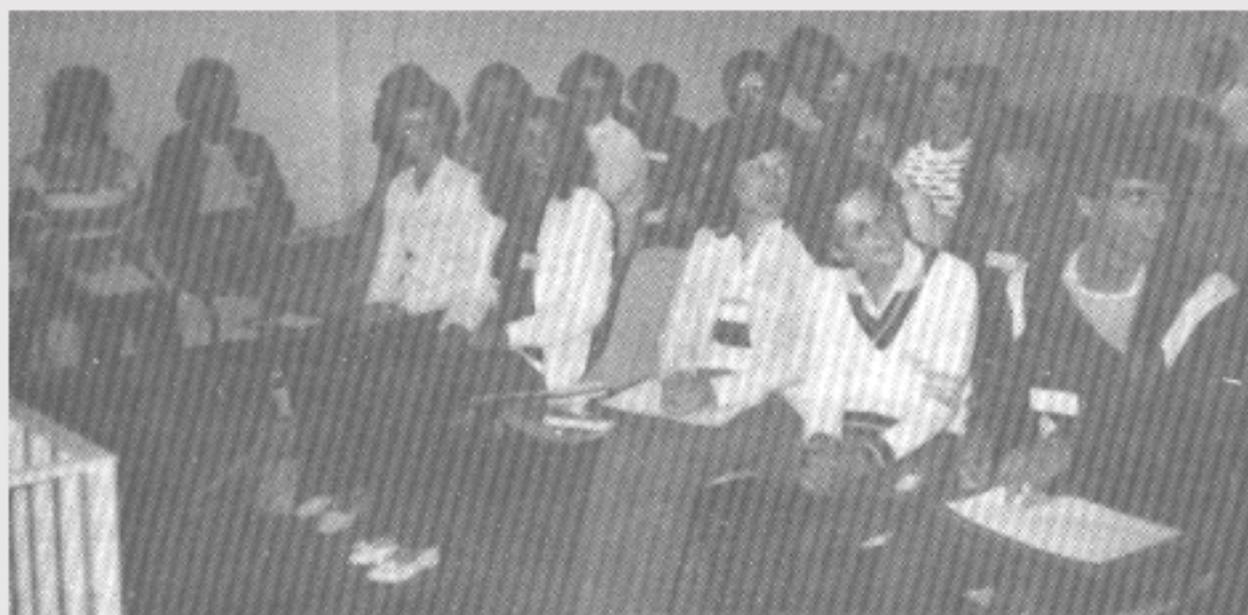
Os companheiros presentes à reunião do dia 10 de setembro ainda trocaram idéias e experiências acerca dos métodos que estão sendo utilizados para integração do assistido às sessões de estudo oferecidas pelo centro. Ficou mais uma vez patente que o trabalho de assistência espiritual é um meio, para o indivíduo ser motivado ao estudo e ao exercício permanente da reforma moral.

## SUCESSO DO CURSO PARA EVANGELIZADORES

Foi realmente muito proveitoso o curso para evangelizadores de infância ministrado de forma intensiva em São Paulo, nos dias 19, 20 e 21 de agosto, com a participação de representantes da maioria dos grupos integrados.

Os participantes acharam muito válida a oportunidade oferecida pela Aliança, de uma convivência mais estreita, durante três dias, de pessoas de diferentes cidades e Estados, presentes em São Paulo.

Essa confraternização, aliada ao currículo de aulas ministradas, gerou um grande entusiasmo em todos os evangelizadores, cuja consequência maior é o compromisso que assumiram de transmitir em seus grupos todo o aprendizado que tiveram. Dessa forma, o Curso teve um efeito multiplicador bastante efetivo, pois, sem dúvida, será a semente de um grande número de novos evangelizadores treinados pelos que estiveram presentes em São Paulo.



Estiveram presentes a essa reunião os seguintes companheiros: Nair Scarpelli, do CE Redentor, de Santo André; Vera Arnaud, do CE Redenção, Santo André; Egler Marques, CE Geraldo Ferreira, Santo André; Eduardo Miyashiro, Valentim Lorenzetti, Flávio Focássio, Arnaldo Coutinho e Jacques Conchon — do CEAE Genebra; Paulo Amaral, do CEAE Vila Nova Manchester; Ubiraci de Souza Leal, CE Irmão Alfredo; Irani Martins Farias e Masako Shirai — da Fraternidade Espírita Anália Franco; Luiz Razera, Grupo Espírita Renascer, de Santo André; Neiva Lorenzetti, Maria José Moreira e Maria Aparecida Pontes, do CEAE Casa Verde; Elisabete Prado Frederico, do Grupo Espírita Renascer, de Vila Mangalot.

## NOTAS E INFORMAÇÕES

- A partir de 1.º de outubro, e todos os sábados às 14 horas, está funcionando a 4.ª turma de Aprendizes do Evangelho da Fraternidade Espírita Anália Franco, no Jabaquara, em São Paulo.
- Está em casa nova o CE Luz do Caminho, de Taubaté: rua Voluntários da Pátria, 388, CEP 12100.
- Começou a circular "O Mensageiro" — órgão informativo do CE André Luiz, de Canoas, Rio Grande do Sul. O novo veículo de divulgação doutrinária, em sua primeira edição, traz o tópico "O que é a Aliança Espírita Evangélica", extraído do livro "Vivência do Espiritismo Religioso" da Editora Aliança.
- Alunos e trabalhadores do GE Aprendizes do Evangelho, de Piracicaba, deram início à Caravana de Evangelização e Auxílio, visitando três lares do bairro Maracanã, daquela cidade. A caravana é coordenada pelo confrade Gonçalo Mariano e assessorada por Florival dos Santos.
- A Rádio Rio de Janeiro, dirigida pelo confrade Geraldo de Aquino, está agradecendo a todos os espíritos que participaram da campanha de fundos para pagamento dos equipamentos que elevaram sua potência para 50 quilowatts. Diz a emissora espírita que agora está concluindo o pagamento devido aos fornecedores do

equipamento, o que lhe dá maiores condições de prosseguir na divulgação doutrinária.

- Os Alunos das Escolas de Aprendizes do Núcleo Espírita Segue a Jesus, da Casa Verde, São Paulo, prosseguem editando o jornalzinho "A Vinha".
- Em outubro e novembro, na Instituição Beneficente Nosso Lar (Praça Florence Nightingale, 56, São Paulo) haverá dois ciclos de palestras, aos sábados, às 20 horas, abordando os temas: "Medicina e Espiritismo" e "Desencarnação". Em outubro as palestras serão nos

dias 8, 15, 22 e 29; em novembro, dias 12, 19 e 26.

- A Fraternidade Espírita Ramatis (av. Cruzeiro do Sul, 2160, Santana, São Paulo), está promovendo campanha visando arrecadar fundos para aquisição de sede própria.
- O confrade Luiz Honorato de Moraes, presidente da Associação Espírita Casa dos humildes (rua Henrique Machado, 110, Casa Forte, Recife, Pernambuco) escreve-nos relatando os trabalhos em franca expansão desenvolvidos na casa.

## ESPERANTO

Estávamos preparando a matéria de Esperanto para publicação no "Trevo", quando nos chegou às mãos o jornal "A Nova Era", editado em Franca, edição de 15/08/83, n.º 1631.

Nesta edição há um artigo muito interessante escrito por C. B. Pimentel e que tomamos a liberdade de transcrevê-lo na íntegra:

"Foram os Congressos Mundiais de Esperanto que deram animação a este movimento pacifista e fraternal. Deles participou ativamente a família do Dr. Lázaro Zamenhof, especialmente o casal e seus três filhos Adão, Sofia e Lídia. Infelizmente esses filhos, quando adultos, foram mortos na 2.ª Guerra Mundial, por serem judeus poloneses.

Citamos abaixo alguns fatos pitorescos e significativos do período inicial:

1) Foi no I Congresso, realizado a 5 de agosto de 1905, em Boulogne-sur-Mer, França, que o Dr. Zamenhof, num discurso vibrante, em Esperanto, pode dizer: "Pela primeira vez na História dos homens, membros de povos os mais diferentes, acham-se lado a lado, não como estrangeiros, mas como irmãos, porque hoje reúnem-se não franceses com ingleses, nem russos com poloneses, porém homens. Abençoado seja este dia."

2) Na apoteótica noite desse dia, na abertura realizada no teatro local superlotado, foi cantado também em Esperanto o Hino "A Esperança" (o Hino esperantista), letra do dr. Zamenhof e música de Ménil; depois o próprio criador da língua Internacional leu a bela poesia "Prece sob

o verde estandarte". Nela há uma estrofe que não foi lida (a Comissão central temia abalar os presentes de várias religiões) mas foi publicada, que diz: "Unamo-nos irmãos, apertemos as mãos; para frente com armas pacíficas; Cristãos, Hebreus e Maometanos; Todos somos filhos de Deus".

3) Foi porém no VII Congresso, realizado em Antuérpia, a 18 de agosto de 1911, que teve lugar uma cena pitoresca. Como de costume, o casal dr. Zamenhof e da, Clara compareceu e tomou no hotel uma carruagem. Com grande surpresa, notaram que congressistas ingleses saltaram o cavalo e eles mesmos puxaram o veículo até o local de reunião. Foi uma homenagem tocante, que cremos nenhum monarca ou chefe de estado recebeu na história.

Agora o Congresso Mundial atinge o número 68, e será realizado em Budapeste, Hungria. Os preparativos para se comemorar o 1.º Centenário do Esperanto (1987) já têm início em vários países. O movimento passou a fase de balão de ensaio e agora é uma realidade, com milhões de adeptos no mundo.

• • •

O referido jornal traz ainda, em suas edições, uma coluna denominada "Esperanto em Foco", escrita pelo esperantista G. A. Silva Velho, do Conselho Brasileiro de Esperanto. Essa coluna é excelente, pois traz notícias sobre o Esperanto no Brasil e no Mundo, mostrando-nos a dimensão que alcançou o Idioma Universal.

Álvaro Demarchi

## O ESPIRITISMO

Lembrando Allan Kardec, cujo natalício comemora-se a 3 de outubro, transcrevemos a seguir, trecho extraído do capítulo I de "O Evangelho Segundo o Espiritismo":

"Da mesma maneira que disse o Cristo: "eu não venho destruir a Lei, mas dar-lhe cumprimento", também diz o Espiritismo:

"Eu não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe cumprimento". Ele nada ensina em contrá-

rio ao ensinamento do Cristo, mas desenvolve, completa e explica, em termos claros para todos, o que foi dito sob forma alegórica. Ele vem cumprir, na época predita, o que o Cristo anunciou, e preparar o cumprimento das coisas futuras. Ele é, portanto, obra do Cristo, que preside, conforme igualmente o anunciou, à regeneração que se opera e prepara o Reino de Deus na Terra".

## GRUPO FRATERNIDADE CRISTÃ

No dia 8 de setembro tivemos, naquela noite fria, o calor e as vibrações de amor dos vários companheiros da Doutrina e irmãos em Deus, que estiveram conosco comemorando fraternidade e festivamente o 5.º aniversário do Grupo Fraternidade Cristã. Com a graça de Deus, em nossa sede definitiva, rua Homero Salles, 1011 - Parque São Domingos, ainda em construção, tivemos uma grande alegria ao receber na pequenina grande casa os companheiros de outros grupos.

Representando a nossa Fraternidade estiveram os irmãos Otávio e Soledade Coutinho, José Carlos Ragonha, Saulo e Luzia Panhá e Vilma Lima. Representando outros grupos, da Oslávia Leonis, Douglas Belini e Valentim Lorenzetti, que foi o orador da noite.

Portanto companheiros, a responsabilidade de continuar com esta construção é muito grande mais uma casa de pedra do plano espiritual aguarda também a nossa evolução para que possamos socorrer aqueles que mais necessitam e que esperam pela conclusão desta obra.

### MÃOS À OBRA

"Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de Vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação: Faça-se tudo para edificação." Paulo (I Coríntios, 14:16).

Quase sempre notamos intensa preocupação nos trabalhadores, por novidade em fenomenologia e revelação:

Alguns núcleos costumam pa-

ralisar atividades quando não dispõem de médius adestrados. Por quê?

Médium algum solucionará, em definitivo, o problema fundamental da iluminação dos companheiros.

Nossa tarefa espiritual seria absurda se estivesse circunscrita à frequência mecânica de muitos, a um centro qualquer, simplesmente, para assinalarem o esforço de alguns poucos.

Convençam-se os discípulos de que o trabalho e a realização pertencem a todos e que é imprescindível se movimente cada qual no serviço edificante que lhe compete.

Ninguém alegue ausência de novidades, quando vultosas concessões da esfera superior aguardam a firme decisão do aprendiz de boa vontade, no sentido de conhecer a Vida e elevar-se.

Quando vos reunirdes, lembrai a doutrina e a revelação, o poder de falar e de interpretar de que já sois detentores e colocai mãos à obra do bem e da luz, no aperfeiçoamento indispensável.

Trabalho, estudo, discernimento e boa vontade, serão ferramentas para acelerarmos esta construção.

Guilherme da S. Coutinho

## PESSIMISMO

O maior pessimismo é achar que está tudo errado e revoltado, agitado, extravazar... Não assumir as próprias culpas, com desculpas,

acusar os outros, fugindo de si mesmo.

Cobrar a esmo:

— O que eu fiz de errado por estar passando por isso?

Desconhece o compromisso no qual está envolvido, por não ser esclarecido, não sabe discernir que há um passado presente e que a rebeldia que sente é fruto de ignorância.

Deixa-se perverter.

Acha que o que está acontecendo, tinha mesmo que acontecer, que o mundo o traçou, ou que não merece o que o mundo lhe reservou.

Deseja e não alcança, blasfema contra Deus, rosna vingança.

Ao seu redor vê sofrimentos, diferentes comportamentos: mendigos, assaltantes, errantes de toda condição.

E na sua confusão as provas, desaprova.

Só maldiz, só reclama.

Com isso chama o mau humor, a irritação, a dor, a inquietação.

Muitas vezes cai no desespero por não frear exageros.

Resta, portanto, ser calmo, tranqüilo, mas perseverante.

Buscar aquilo que seja atenuante para seu padecer, procurar ver que os problemas têm solução.

Qualquer paixão tem seu caminho paralelo e o inverso.

Com luta se desprende de qualquer elo pois todo ser é um universo

de coisas úteis, boas, sãs.

Com esforço e vontade se separa das coisas vãs.

Evitar o pessimismo, cultivar o otimismo,

buscar o bem no pensar, no agir, nunca permitir que o mal venha ocupar o seu lugar.

Assim verá que o mundo não terá espaço para desengano, nem justificação, porque não há de que.

O julgamento, a visão, ora imperfeitos, agora desfeitos pela transformação implantada por mentes conscientizadas

a conquistar progresso cada vez maior, operando mudanças em todo o seu "eu" e além do seu redor.

Leontina, CEAE - Genebra

## A UTOPIA DE HOJE SERÁ A REALIDADE DE AMANHÃ

Muitas coisas que hoje são realidades e enriquecem o nosso patrimônio evolutivo, já foram antes consideradas meras utopias. Eis alguns exemplos:

Quem diria que o Cristianismo, com origem nas pregações de Jesus e alguns humildes e obscuros pescadores da Galiléia, perseguido e massacrado, primeiro pelo Judaísmo e depois pelo Império Romano, viesse a ser mais tarde guindado à categoria de religião oficial desse mesmo Império?

Quem acreditaria que o idealismo da não-violência, obstinadamente pregado e exemplificado por Gandhi, conquistasse a liberdade da Índia do jugo do Império Britânico? Quem não se lembra da incredulidade, zombaria e protestos ante as hipóteses e primeiras tentativas de navegação aérea? E a televisão? Essa só era "realidade" mesmo nos filmes de Flash Gordon. Quanto à conquista da Lua, cremos que a maior parte da humanidade jamais acreditou ser isso possível e ainda hoje existem por aí pessoas, mormente as menos instruídas e supersticiosas, que não crêem, absolutamente, na veracidade dessa façanha do homem! Aliás, a História está repleta de descobertas, conquistas e inventos que a seu tempo foram considerados como sonhos utópicos.

Mas, é esse o alto preço que sempre pagamos pelo progresso! Dir-se-ia que as dificuldades que encontramos para deixar as coisas velhas, e por vezes más, são irmãs gêmeas das que nos impedem de aceitarmos de imediato as novas e boas. Recordemos o seguinte fato: De há muito que nos separamos pelas barreiras de raças, idiomas, culturas, classes sociais, ideologias políticas, religiosas etc. Tudo isso somado ainda a imenso rol das iniquidades decorrentes do nosso milenar egoísmo, têm gerado as guerras fratricidas que sempre ensanguentaram os penosos caminhos da nossa evolução. De sorte que, qualquer tentativa que façamos para demoler algumas dessas barreiras, é sempre qualificada de utopia.

Todavia, enquanto aguarda-

mos, confiantes e pacientes, nos infinitos recursos da Sabedoria Divina que, sem dúvida alguma, provocará na Terra acontecimentos capazes de acelerar o nosso lento progresso espiritual, vamos dando a nossa insignificante parcela de colaboração, no sentido de, pelo menos, tentarmos tornar realidade algum desses sonhos considerados utópicos.

Será alguma sugestão inédita? Não! Então por que escrever? Talvez seja para desabafo de sentimentos que se nos afloram do coração, inspirados pelas dores de irmãos cujas cruces são bem mais pesadas do que a nossa.

E aqui vai a razão de ser destas linhas: Acabamos de nos despedir de uma dessas festinhas de aniversário, de onde, não raro, saímos com o estômago mais ou menos cheio e o coração vazio, pelas futilidades das conversações suportadas. Lá fora a noite estava suficientemente fria para nos provocar o desejo de alcançar rapidamente o lar onde nos aguardava um leito quentinho. Sim! Pouco nos importava o frio da noite, pois sabíamos que daí a instantes estaríamos debaixo das cobertas. Esta não é, porém, a sorte de muitos e muitos irmãos que perambulam sem destino pelas ruas das cidades. São pessoas carentes de tudo: abrigo, banho, alimentação regular, assistência médica e acima de tudo, amigos que possam ouvi-los como terapia de suas terríveis solidões. Geralmente, não refletimos, com suficiente profundidade, sobre o drama pungente daqueles que vêm cair as sombras de cada noite sem poder contar com um lar e familiares que os aguardem. Vidas vazias de novas possibilidades de recuperação, mas repletas de frustrações, resumem-se agora, em amealhar, durante o dia, algum agasalho e dinheiro que lhes permitam sustentarem os vícios e a pobre dieta alimentar. Cada um deles é, quase sempre, personagem de um drama doloroso cujos capítulos se desenrolam no palco da nossa sociedade. O enredo é muito complexo! Que jogo de circunstâncias leva uma criatura a

Adolpho Moreira Jr.  
CE Estrada de Damasco,  
S. Vicente

descer tanto pelos escuros caminhos do infortúnio até atingir esse estado irreversível de extrema penúria e completa miserabilidade? Incúria, negligência, inépcia, pusilanidade ou apenas cumprimento de uma lei inexorável de causas e efeitos? Ou a somatória de tudo isso? Talvez que o processo na íntegra só Deus e os seus altos Emissários o saibam! Curioso é que esses desventurados irmãos quase sempre elegem uma determinada área da cidade como preferida de suas andanças diárias, razão pela qual, tornam-se conhecidos das pessoas que transitam por esses lugares. Muitos se popularizam e até ganham apelidos.

Em nosso trajeto para casa, após caminharmos uns duzentos metros, deparamos com um desses infelizes deitado sobre o piso duro e gélido da calçada. Estava voltado para a parede e, mal agasalhado, encolhia-se até não poder mais. Não nos foi difícil reconhecê-lo: era um imigrante português, de há muito radicado no Brasil. Exímio carpinteiro naval que fora, já tivera casa e família; no entanto, em certa fase de sua vida, desencadeou-se sobre ele uma série de infortúnios, dentre os quais a loucura da esposa com consequente desencanação. Se possuía filhos, ignoramos. A verdade é que daí por diante deixou-se vencer pouco a pouco pelos desgostos e, de derrota em derrota, chegou aos dias da velhice e agora, sem forças para o trabalho, sem aposentadoria e sem abrigo, dorme ao relento, mantendo-se com o que lhe dão espontaneamente, pois não costuma pedir esmolas. Mais à frente encontramos outro mais popular, conhecido pelo apelido de Tarzã. Esse igualmente, já tivera família e fora excelente serralheiro. Ignoramos as razões de sua decadência. Só sabemos que hoje, já um tanto dementado pelos constantes sofrimentos e abuso do álcool, anda por aí ao abandono, pernoitando sob marquises, até que o desencarne o transfira, talvez, para melhores paragens. Dizemos talvez, porque os mendigos que transitam pelas nossas cidades nem sempre atingem, após o desen-

carne, condições de vida mais felizes, pelo simples fato de que poucos aceitam os martírios que são submetidos no seio de uma sociedade fria e indiferente. Falta de fé em Deus e nos poderes astrais, descrentes de tudo e de todos, aportam nas regiões mais densas do Além com o coração transbordando de ódio e desencanto. Em pouco tempo se incorporam às legiões de viciados e delinquentes que enxameiam as regiões espirituais inferiores da Terra, em processo de perfeita simbiose com a vadiagem, o vício e o crime dos encarnados. A literatura espírita está repleta de informes sobre esse assunto.

Do livro "Devassando o Invisível", de Ivone A. Pereira, capítulo intitulado: "Os Grandes Segredos do Além", destacamos o seguinte: "A infelicidade alheia é o seu espetáculo preferido. Provocam mil distúrbios na sociedade e nos lares, pois se divertem com a prática de malefícios. Não crêem em Deus nem têm religião. Odeiam o Bem e o Belo com todas as forças vibratórias que possuem. Odeiam os homens e os seguem, sorradeira e covardemente, porque odiavam a própria sociedade antes de morrerem. A perseguição mental que movem aos homens é inveterada e implacável, afirmando que eles assim agem porque igualmente foram perseguidos, quando homens, pela sociedade, que nunca os protegeu contra os males com que tiveram que lutar: doenças, miséria, fome, falta de instrução, orfanidade, desemprego, delinquência, desesperos de mil e uma naturezas... Sua impiedade foi libada na impiedade que receberam... Tornaram-se mendigos, viciados, criminosos contumazes na Terra e no Além, porque foram vítimas do crime e do egoísmo da sociedade... Portanto, pertencem à sociedade terrena, esta é afim com eles e eles vivem nos ambientes que lhes convém. Quando alguém de nós outros, incumbidos da instrução de delinquentes, deseja explicar-lhes a situação e mostrar-lhes, com vistas retroativas, o fenômeno do próprio desprendimento dos laços materiais, tentando atraí-los para o raciocínio da situação, negam-se a atender, tal como a ovelha revel, asseveram que vivem mais felizes ago-

ra que outrora, pois, como desencarnados, podem residir até nos palácios dos magnatas, como também em hotéis de luxo, ao lado de belas mulheres; podem repousar em leitos perfumados e macios, ao passo que quando vivos, tudo lhes faltava, às vezes até mesmo o pão. E acrescentam, zombeteiros! — Para que havemos de nos converter ao amor do próximo, se o próximo nunca nos amou?".

E, infelizmente, é a verdade: as nossas cidades estão repletas de criaturas semelhantes aos dois exemplos citados nesse artigo. E nós refletimos: Que fazer diante desses tristes quadros, principalmente quando sabemos que em cada um desses desventurados que tentam dormir nos leitos duros e frios das calçadas, está um espírito imortal, uma centelha divina cuja essência é igualzinha à de cada um de nós?

Diante da impossibilidade de, isoladamente, resolvermos tão dantesco problema, confessamos sentir uma certa inibição ou vergonha mesmo de continuar pregando o amor e a solidariedade aos semelhantes nas tribunas espíritas. Esses quadros lembramos a parábola do Bom Samaritano. Diante deles passam espíritas, católicos, protestantes, umbandistas, esoteristas, políticos e ateus, sem que nenhum tenha a possibilidade de resolver sozinho esse triste problema que tanto depõe contra as nossas pretensões de civilizados.

Em casa, já deitado, pensávamos: Por que as religiões, os movimentos filantrópicos e os partidos políticos de cada cidade não somam seus esforços na construção da grandiosa obra do bem, pondo de lado quaisquer discriminações? Por que a tola preocupação de oferecer caridades várias, cada qual ostentando rotulagem de origem, se sabemos que a dor tem uma linguagem universal para todos os seres? As pungentes sensações do frio, da fome, do câncer ou da solidão não discriminam religiões, raças ou posição social. Suas indesejáveis manifestações são idênticas para o chinês, o inglês, o brasileiro ou qualquer outro cidadão do nosso Planeta.

Os nossos movimentos isolados na imensa obra do bem, têm a fragilidade de uma vara fácil de quebrar, quando separada do feixe. Aqui em São Vicente, co-

mo ocorre em outras cidades, contamos com as caridades isoladas dos católicos, dos espíritas, dos umbandistas, dos protestantes, dos maçons, dos rosacruzes, dos materialistas etc. Se os recursos de todos esses grupos fossem somados, poderíamos construir uma gigantesca obra assistencial capaz de isentar esta cidade desses quadros confrangedores. Note-se que falamos na remota possibilidade da soma de recursos para resolver um problema que é comum a todos: O mendigo. Isto embora considerado utópico, achamos possível. O que não achamos possível é a mistura de religiões. A dor é problema comum cujas manifestações desagradáveis atingem igualmente a todas as criaturas, enquanto que as manifestações da fé variam quase ao infinito, envolvendo os mais variados graus de evolução e condicionamentos psicológicos diversos. Por isso mesmo, afirmam os Espíritos que ainda mesmo em mundos mais elevados do que o nosso, as formas de adorar a Deus são variadas, embora isso não seja, em tais mundos, motivo de separatividades como ainda acontecem na Terra.

Portanto, caros leitores, se a navegação aérea, a televisão, a conquista da Lua, o Cristianismo e a independência da Índia foram sonhos utópicos transformados em realidades, dia virá também em que os grupos sociais de cada cidade, quer sejam homogêneos na fé ou ainda pertencentes a quaisquer ideologias, somarão suas idéias e seus recursos na construção da obra do bem e do amor, eliminando de suas cidades esses quadros dolorosos e até dantescos, com efeitos benéficos no astral dessas cidades.

E para finalizar, ousamos fazer a seguinte colocação: Que dizer dos grupos integrados da Aliança? Nós gozamos de homogeneidade na fé e na prática de trabalhos. Será que mesmo assim ainda preferimos rotular separadamente as nossas obras, mantendo-as frágeis, à semelhança de varas fora do feixe, ou já estaremos aptos para somar, em cada cidade, idéias e recursos na realização de obras beneméritas de maior vulto? Ou será que isso também ainda é um sonho utópico?

## SEMINÁRIO

(Continuação da pág. 8)

seminários podemos ter uma visão bastante positiva de seus resultados. Só o fato de se colocar em contato fraterno, durante um dia, um grupo de companheiros que se dedicam à divulgação da doutrina pela palavra, já é altamente enriquecedor. Além do mais, as idéias e conceitos debatidos serviram para uma grande abertura na mente de todos para melhor compreensão do Espiritismo em seu aspecto religioso.

ESCOLA POR  
CORRESPONDÊNCIA

A Casa Espírita Cáritas, de São Paulo, integrada à Aliança, pretende dar início, em caráter experimental, a uma turma de Escola de Aprendizes do Evangelho por correspondência. As inscrições, em número limitado, permanecem abertas até o dia 20 de dezembro próximo.

A Escola por correspondência só poderá ser feita por pessoas que não tenham nenhuma possibilidade de acesso a um Centro espírita que mantenha o programa de Escola de Aprendizes do Evangelho. Acredita-se, portanto, que o estudo por correspondência destina-se tão-somente àqueles que residam em cidades onde não haja Escola de Aprendizes em funcionamento.

Mesmo fazendo a Escola por correspondência, os alunos inscritos obrigam-se a determinadas presenças na sede da Casa Espírita Cáritas, em especial para os exames espirituais.

Inscrições e maiores informações sobre o assunto podem ser obtidas diretamente na Casa, por correspondência, através da caixa postal 14.330, CEP 02199.

ENCONTRO DE  
MOCIDADES

Na próxima edição, "O Trevo" trará ampla cobertura do 12.º Encontro de Mocidades, que se realizou no dia 18 de setembro no CE Mansão da Esperança, em São Paulo.

Nesse Encontro, com a presença de jovens de quase todos os grupos integrados à Aliança, debateu-se, inclusive, o aprimoramento do programa de Mocidades.

## POBREZA E RIQUEZA

Edgard Armond

Do ponto de vista econômico-social há três classes: a dos ricos, a dos remediados (classe média) e a dos pobres; mas, espiritualmente, prevalecem duas, a saber: a dos desprendidos e a dos ambiciosos com as suas ramificações.

O pobre, via de regra, desperdiçou egoisticamente em outras vidas, posições e oportunidades; e o rico desperdiça agora e entesoura, com o mesmo egoísmo; ambos passam pelas mesmas provas e aprendem as mesmas lições para que possam progredir.

O rico de hoje, materializado, come bem, tem conforto, facilidades de toda espécie, que o dinheiro compra; mas leva a desvantagem das tentações, das preocupações que a riqueza traz, do temor de perder o que possui e do enfado que lhe vem por final, por saturação de tudo, pois tudo para ele perde o valor sobrevivendo, então, o tédio mortal; enquanto que o pobre, possuindo somente o indispensável, ou menos que isso, sentindo falta de tudo o quanto ambiciona e inveja nos outros, revolta-se, e, muitas vezes, degrada-se lastimavelmente.

Porque a ambos falta o conhecimento da vida espiritual e do Evangelho, no seu verdadeiro sentido. Ignoram, principalmente, a realidade das vidas sucessivas e das reencarnações que as religiões dogmáticas ocidentais ensinam a desprezar, e, até mesmo a odiar.

Mas, se o rico esclarecer-se e evangelizar-se, aplicará seus recursos a bem do próximo, distribuindo-os segundo as leis de Deus; sua vida tomará, então, uma feição nova, novos horizontes se abrirão à sua frente e o ideal de ser útil e fraterno sobrepujará o impulso inferior da

ambição e do egoísmo. Se o pobre evangelizar-se, conformar-se-á espontaneamente com sua sorte, compreenderá suas provações e terá sua vida engrandecida e dignificada.

Porque pobreza não é opróbrio, nem riqueza é glória. Os bens da vida pertencem todos a Deus, que a todos os distribui, sem medida, mas segundo as conveniências evolutivas de cada um. Todos podem se utilizar desses bens segundo as próprias necessidades, mas não segundo as ambições egoísticas.

É preciso, pois, sopitar revoltas e violências, desejos de riquezas e privilégios inúteis, mas compreender e tolerar, conhecer e respeitar as leis divinas, porque cada um é responsável por suas próprias culpas, recebe segundo suas próprias obras e aprende com as próprias experiências e não com promessas falazes de religiões humanas.

(Do livro "Enquanto é Tempo" - Editora Aliança).

## COMUNICADO

A Livraria Paulo de Tarso, do CEAE-Genebra, comunica a todos os Centros Espíritas e Livrarias que pode atender aos seus pedidos de livros espíritas de todas as Editoras, com descontos e prazos oferecidos pelos fornecedores da praça.

Esperando contar, principalmente, com os Grupos Integrados, colocamo-nos à disposição para pronto atendimento de seus pedidos.

CEAE-Genebra  
Rua Genebra, 172 - SP  
CEP 01316  
Fone (011) 32-3965



# PÁGINA DOS APRENDIZES

## SUPERAR O TRANSITÓRIO

- 1) Quando superamos os problemas transitórios com dignidade, deixando de sermos os coitadinhos estaremos preparados para sermos eternos.
- 2) Sabemos que não é muito fácil, pois estamos vivendo o dia-a-dia com tudo que nos oferece um mundo material, o qual temos que ter muito cuidado para que não venhamos cair em tentações.
- 3) Dia após dia, aprendemos coisas tão importantes para a nossa evolução e, nós aprendizes, preocupados com a reforma íntima, sentimos esse período transitório tão intenso. Aos poucos vamos amadurecendo, tornando-nos confiantes, sensíveis e prestativos, conquistando assim, com nosso esforço pessoal, a nossa individualidade.
- 4) Depois de passarmos e superarmos o transitório, receberemos o alívio prometido por Jesus, através do reencontro conosco mesmos e na superação do desespero de estarmos presos à matéria. Não devemos esquecer que a Centelha Divina é o nosso eu real, do qual o nosso corpo é apenas um reflexo.

## SILÊNCIO

- 5) Devemos lutar intensamente pela paz, mas primeiramente pela nossa própria paz interior.
- 6) Se em nossos corações existisse a humildade e o senso de equilíbrio, saberíamos silenciar.

## O CORPO É O TEMPLO DO ESPÍRITO

- 7) Devemos agir sempre no caminho do bem, cumprindo os ensinamentos de Jesus. Só desta maneira é que o nosso corpo poderá ser o templo do espírito.
- 8) O corpo é o templo sagrado, por isso devemos conservá-lo, amá-lo e respeitá-lo, como fonte edificante de construção, de perseverança, de humildade, de paciência, de sensibilidade e de amor.
- 9) Nosso espírito se alegra, evolui e vibra quando cuidamos da matéria, em todos os sentidos.
- 10) Devemos gostar do nosso corpo do jeito que é, amando com simplicidade de coração, tudo que nele existe.
  - Amar a vida que nele pulsa,
  - Amar nosso sorriso que brilha,
  - Amar nossos olhos que contemplam a luz,
  - Amar nossas mãos que se estendem ao amigo,
  - Amar nossos braços que abraçam o irmão,
  - Amar nossa voz que fala de amor.

## PESSIMISMO, VISÃO IMPERFEITA

- 11) Se nos dispusermos a vencer e praticar o bem, sempre visando uma melhoria de sentimentos, conseguiremos transformar o nosso mundo em um mundo de Amor e Paz.
- 12) O mundo é a nossa escola, por isso devemos ter sempre boa vontade nesses es-

tudos e levar para frente tudo aquilo que Jesus implantou na Terra.

- 13) Todos nós temos uma visão imperfeita do mundo, por não praticarmos boas ações, por sermos vaidosos e orgulhosos. Mas parando um pouquinho, vemos e sentimos que tudo é perfeito e que a humanidade sofre, mas é por falta de instrução.
- 14) O mundo que nosso Pai nos deu é lindo, e para que cada vez mais ele se torne maravilhoso é só semear muito Amor e Paz em nossos semelhantes.
- 16) Se a Terra fosse realmente perfeita, nós não pertenceríamos a ela, pois ela é nosso fruto de evolução. Já que não somos perfeitos, tentemos ser mansos e pacíficos com a Justiça Divina.

## COLABORADORES:

- 1) Alda Bouchiglion
- 2) Helena Vieira Lourenço Batista
- Casa de Timóteo — São Bernardo do Campo
- 3) Norma Ribeiro da Silva
- 7) Maria Bianco Marcomini
- 8) N. R. Silva
- Grupo Espírita Fraternidade
- 4) Eliane Cristina dos Santos
- 5) José Carlos dos Santos
- 6) Elisete C. Magalhães Alves
- 16) Roberto Gobatti
- Grupo Espírita Renascer — Santo André
- 9) Nair Morelli Buery
- 10) Naéde Fátima Favoretto
- Casa Espírita Razin
- 11) Júlio Cesar F. de Siqueira
- 12) Nair Lima de Rezende
- 13) Vera Regina L. C. Carvalho
- 14) Lygia Vasconcellos da Silva
- C.E.A.E. — Petrópolis

# SEMINARIO DE EXPOSITORES

Com reuniões em São José dos Campos e Araraquara encerrou-se o ciclo do Seminário de Expositores, que começou no dia 21 de maio em São Paulo.

Nossas companheiras da Casa Espírita Evangélica Cáritas, de São Paulo, coordenaram o Seminário em São José dos Campos, realizado nas dependências da Clínica de Repouso Francisca Júlia no dia 31 de julho.

A esse Seminário compareceram 29 pessoas representando os seguintes centros da região: Grupo Espírita Anjo Ismael, Centro Espírita Amor e Caridade, Grupo Espírita Francisco de Assis, Centro Espírita Casa do Caminho, Seara Espírita Bezerra de Menezes, Centro Espírita Luz do Caminho.

A ampla relação de assuntos levantados foi discutida por todos os presentes, chegando-se às seguintes conclusões:

## 1) ASSUNTOS CONTROVERTIDOS

- A abordagem deve ser superficial, devendo o assunto ser tratado com mais detalhes após o término da aula com os alunos mais interessados;
- O expositor deverá oferecer somente as bases do assunto de cada aula, evitando transparecer que é "dono da verdade", e deve indicar obras para pesquisas;
- Conhecer bem o assunto;
- Responder as perguntas baseando-se nos livros da Codificação, André Luiz, Emmanuel;
- Procurar levar o assunto com naturalidade;

- Dizer "Não Sei", "Vou Procurar", é melhor do que tentar responder errado, com dúvidas;
- A aula deve ser dada naturalmente e se aparecer o assunto, deve ser abordado, a resposta não deve ser taxativa e indicar livros para consulta.

## 2) RESPONSABILIDADE DO EXPOSITOR

- Verificar sua afinidade com a aula;
- Não fugir do assunto básico;
- Não faltar; caso falte, apresentar um substituto adequado;
- Preparar bem a aula sem intelectualizá-la;
- Ter autocritica para avaliar seu desempenho e o assunto que escolheu;
- Apresentar fonte de informação, bibliografia;
- Considerando que devemos ter amor e respeito pelos expositores e seus substitutos despreparados, deve o dirigente alertá-los, após a aula, no sentido de maior aprimoramento;
- Em caso de falta do expositor, o dirigente deve dividir a turma e ministrar a aula na forma de seminário.

## 3) PREPARO DO EXPOSITOR

- Deve haver um curso de seleção;
- Devem ser dados nas casas espíritas uma vez por ano: curso de formação e um curso de atualização;
- O expositor deve conhecer e estudar as Obras Básicas;
- Ter fitas cassetes — material didático disponível nas casas espíritas;



O companheiro Mario Quirino, de São Bernardo do Campo, foi um dos expositores do Seminário realizado em Araraquara.

- Rodízio de aulas;
- O seminário de expositores será sempre uma necessidade, realizá-lo uma vez por ano.
- Considerando que será reativada a ARESP, Vale do Paraíba, este órgão será responsável, a partir de 1984, pela formação e reciclagem de expositores, com cursos de formação e atualização.

## EM ARARAQUARA

Os confrades da Casa de Timóteo e de outros grupos do ABC coordenaram, no dia 14 de agosto, o Seminário que se realizou em Araraquara nas dependências do Lar Escola Redenção. Estiveram presentes 29 companheiros representando centros espíritas de Araraquara, Piracicaba e Ribeirão Preto.

Ao encerrarmos este ciclo de

(Continua na pág. 6)



O debate em grupos proporcionou maior troca de idéias entre os expositores.

## O TREVO

N.º 116 • OUTUBRO/83

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168

Tel.: 32-3965

São Paulo

Dirigente-geral da Aliança Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI